

Ou seja, a forma como é expressa esta dor está fortemente ligada à cultura, à personalidade, às experiências anteriores, à memória e ao ambiente do indivíduo. Desta forma, podemos concluir que a dor é um processo mental interpretativo, não passa de uma opinião pessoal. Sem dúvida é uma sensação em uma ou mais partes do organismo, mas sempre é desagradável, e, portanto, representa uma experiência emocional. Estamos diante de um fenômeno dual, de um lado a percepção da sensação e de outro a resposta emocional do indivíduo a ela. Assim, nem sempre quem está sentindo dor está sofrendo. O sofrimento é uma questão subjetiva e está mais ligada à moral da pessoa. Nem toda dor leva ao sofrimento e nem todo sofrimento requer a presença de dor física. A dor sempre representa um estado psicológico, muito embora saibamos que a dor na maioria das vezes apresenta uma causa física imediata.

Já dizia Emmanuel: *"Toda dor física é um fenômeno, enquanto que a dor moral é essência."* Muitas vezes esta dor, que no plano biológico é como uma advertência de utilidade incontestável, repercute na vida psicológica do indivíduo, extrapolando esta utilidade biológica e dependendo da sua intensidade poderá assumir dimensões tais que gerariam um desejo de se eliminar a própria vida. Na verdade, não é uma verdadeira vontade de eliminar a vida, mas um desejo de pôr fim a uma dor interpretada como intolerável.

A Psicologia já vem afirmando algo nesta direção; diz esta ciência que dar significado à condição sofrida frequentemente reduz ou mesmo elimina o sofrimento a ela associado. A transcendência seria provavelmente a forma mais poderosa na qual alguém pode ter sua integridade restaurada.

Desde que renascemos, até a desencarnação, estamos sempre diante da dor e do sofrimento. A Doutrina Espírita não faz apologia da dor, apenas nos esclarece o porquê da dor. *"É necessário sofrer para adquirir e conquistar. Aqueles que não sofreram, mal podem compreender estas coisas."* - Léon Denis.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobssessão
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobssessão

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	20:00	Atend. Especial
Terças	noite	20:00	Socorro aos Viciados
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina

ORAÇÃO DA SERENIDADE

Concedei-me, Senhor

A serenidade necessária para aceitar as coisas que não posso modificar;

Coragem para modificar aquelas que posso;
e Sabedoria para conhecer a diferença entre elas.

Vivendo um dia de cada vez;

Desfrutando um momento de cada vez;

Aceitando que as dificuldades constituem o caminho à paz;

Aceitando, como Ele aceitou, este mundo tal como é, e não como Ele queria que fosse;
Confiando que

Ele acertará tudo contanto que eu me entregue à Sua vontade;

Para que eu seja razoavelmente feliz nesta vida e supremamente feliz com Ele eternamente na próxima.

Graças da Deus



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Agosto de 2010
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

A Dor Física e a Dor Moral

Milton Luz

A lição é-nos fornecida por Vinícius (pseudônimo de Pedro de Camargo), inegavelmente de grande beleza e significação, razão pela qual, entendemos, merece-nos atenção especial. É uma verdade incontestável. Diz-nos o seu Autor: Será a dor um bem? Será um mal? Se é um bem, por que a consideramos como – indesejável? – Se é um mal, por que Deus fez dela o patrimônio comum da Humanidade? Será a dor punição ou castigo? Então, como se explica atinja ela os bons e de sua influência não escapem os justos? De outra sorte, como se entende que a vida dos maus, senão sempre, muitas vezes transcorra menos árida e penosa que a dos que procuram viver segundo a justiça?

A dor será, então, um problema complexo, de solução difícil, inacessível às inteligências vulgares? não devemos buscar o seu "porquê"? Cumpre que a ela nos submetamos premidos pelas circunstâncias, como vítimas indefesas? Diante da dor, qual a atitude a assumir, de revolta ou de submissão incondicional e passiva? Descubra-se facilmente a incógnita da dor através da seguinte parábola de Jesus: *"Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi buscar fruto nela, e não o encontrou. Então disse ao viticultor: Faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira, e não acho; corta-a; para que está ela ainda ocupando a terra inutilmente? Respondeu-lhe: Senhor, deixa-a por mais este ano, até que eu cave em roda e lhe deite adubo; e se der fruto no futuro, bem está; mas, senão, corta-la-á."*

Eis aí como se faz luz sobre o caso. Aquilo que nos parecia tão complicado, torna-se perfeitamente claro. A dor é uma necessidade em orbes como este onde nos encontramos. Ela é, na vida do Espírito, o que o fertilizante é na vida da planta. Os homens, como as árvores, não devem ocupar neste mundo um lugar inutilmente. É da lei que as árvores e homens produzem frutos, cada um segundo suas espécies e natureza. Quando a árvore se torna estéril, o agricultor recorre aos processos aconselhados ao caso: abre sulcos em volta do seu tronco e aduba a terra ao redor. Quando o Espírito estaciona na senda de evolução, mostrando-se negligente e relapso no dever que lhe assiste de produzir frutos de aperfeiçoamento moral e de desenvolvimento intelectual, vem o aguilhão da dor despertá-lo. É assim que os abúlicos, os comodistas impenitentes, os preguiçosos e os cínicos são chamados a postos e forçados a assumirem atitudes definidas e positivas nas lutas da vida.

A dor física, determinando sensações desagradáveis e penosas, põe cobro aos desmandos da intemperança e a todos os arrastamentos de animalidade a que os homens nos entregamos na satisfação insaciável dos sentidos, Em busca da saúde perdida, vemo-nos na necessidade de submeter-nos às leis de higiene, cujos preceitos são mandamentos divinos. Começa aí a obra de nossa espiritualização.

A dor moral geral sentimentos fazendo aflorar nos corações as mais belas virtudes ao lado das mais puras e santas emoções. É pelo sentimento que o gérmen de tudo que é bom e de tudo que é belo cresce e frutifica. O sentimento é o esplendor da centelha divina que anima e vivifica o Espírito, ou, para melhor dizer, é a essência do próprio Espírito. A dor moral é o sopro que desperta os sentimentos como a aragem ressuscita a brasa amortecida sob espessa camada de cinza.

O homem assemelha-se à cana de açúcar. Através dos grandes sofrimentos é que ele nos

revela as belezas ocultas e as suas qualidades mais nobres e excelentes, tal como a cana que só esmagada e triturada entre os impiedosos cilindros da moeda é que nos fornece o seu delicioso suco repassado de incomparável doçura. Daí porque sofrem todos neste mundo: os injustos para que se regenerem, e os justos e os santos para que melhor se justifiquem e se santifiquem.

A dor é uma necessidade em orbes como este onde nos encontramos.

A Dor

A dor é um dos melhores instrumentos de educação e auto reforma:

- A dor ensina, mas só aprende quem quiser;
- A dor fortalece, mas só a quem souber utilizá-la como tal;
- A dor ajuda, mas só a quem procura ajuda em si e no Pai;
- A dor facilita o relacionamento, mas só entre quem quer ouvir o próximo;
- A dor orienta, mas só a quem quiser aceitar conselhos úteis;
- A dor desenvolve, mas só a quem quiser aceitar responsabilidade em lugar de culpas;
- A dor ajusta, mas apenas aqueles que se aceitam como são e não como querem que o outro seja;
- A dor é uma necessidade para aqueles que confirmam realmente em quem pode amenizá-la e fazer dela um motivo de amar e ter - DEUS

Nilo Mattoso

Dores Físicas, Dores Morais

Wellington Balbo

As dores físicas machucam o corpo. As dores morais chicoteiam a alma. As dores físicas são sanadas com medicamentos, mudança de hábitos, cirurgias. As dores morais exigem mais, requerem reforma íntima. A famosa tendência de se acomodar ante as imperfeições, é no futuro, causa de pungentes dores morais.

A mão que não estendemos, o favor que não fizemos, o compromisso que deser-tamos, a mudança que protelamos, todas essas oportunidades desperdiçadas trazem-nos a célebre – “Dor na Consciência.”

E esta dor na consciência, quando não bem administrada, causa o sentimento de culpa que enreda criaturas em teias de desânimo e sofrimento. Companheiros que se equivocaram nas direções a seguir vem deixando-se abater pelos equívocos, sentem-se incapazes de dar a volta por cima e criam para si uma atmosfera densa, tortuosa, desanimados consigo mesmo, deixam a desesperança senhorear suas atitudes. Em casos extremos, o suicídio lhes aparece como porta salvadora.

É a culpa a lhes imprimir dolorosa sensação de vazio e inutilidade! dia desses, amigo comentou:

– Muito errei nessa vida, não tenho o direito de falar em nome de Jesus, quem sou eu para orientar, repreender, amar... Sou criatura inútil, alma ainda sedenta de esclarecimento, como posso transmitir algo de bom?

A culpa vem embaçando a visão das pessoas e criando seres omissos, sem compromisso com o mundo, com a vida, com a ordem das coisas, a culpa vem ceifando a vontade e alegria de viver. Ao amigo podemos afirmar:

Somos todos alunos deste planeta escola, onde nos enganamos muitas vezes, todavia, não podem ser esses enganados a dizimar nossa iniciativa e vontade de produzir.

Ao amigo podemos dizer que: O melhor remédio para as dores morais é o trabalho no Bem e a vontade por superar limitações que impedem-nos de alçar vôos mais altos.

Ao amigo podemos esclarecer que: Jesus sabe de nossas imperfeições e mesmo assim conta conosco para que o auxiliemos a espalhar paz, luz e esclarecimento. Pior do que equivocar-se é esconder-se atrás do equívoco para justificar a omissão na hora do testemunho.

Todos sem exceção temos capacidade e talento para oferecer ao mundo pérolas de bem aventurança, basta querer!

Pensem nisso!

Um estudo sobre a dor

Claudia Cardamone

“Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também angariando os recursos precisos para obtê-la.”

Primeiramente vamos definir a palavra dor. De acordo com o Dicionário Aurélio, dor pode ser uma sensação desagradável, variável em intensidade e em extensão de localização, produzida pela estimulação de terminações nervosas especiais, pode ser um sofrimento moral, mágoa, pesar ou aflição, e por fim dor pode ser sinônimo de dó, compaixão e condolência. Com base no Wikipédia, a dor é uma sensação desagradável, que varia desde desconforto leve a excruciante, associada a um processo destrutivo atual ou potencial dos tecidos que se expressa através de uma reação orgânica e emocional.

Existem aspectos para a dor. A dor física é aquela que surge de um ferimento ou de uma doença, funcionando como um alarme de que há algo errado no funcionamento do corpo; se não existisse a dor, provavelmente não sobreviveríamos, porém esta dor física afeta a pessoa como um todo. A dor moral é aquela que advém do sofrimento, da emoção. A dor espiritual surge da perda de significado, sentido e esperança, ela é reconhecida quando dizemos que “dói a alma”. O aconselhamento espiritual é uma das necessidades mais solicitadas pelos que estão morrendo e por seus familiares. Claro que estes três aspectos interrelacionam-se e nem sempre é fácil distinguir um do outro.

Todas as pessoas consideradas normais têm horror à dor física. Mas a dor se impõe ao homem como um instrumento necessário para que ele possa compreender e observar a lei da autopreservação. Quando a dor é maior do que conseguimos suportar, simplesmente caímos em estado inconsciente.

Um aspecto importante da dor é o aspecto mental, pois a maioria das dores físicas é exagerada pela nossa reação mental a elas. Muitas vezes, em um acidente, os pais, preocupados em amparar e proteger seus filhos, não sentem a dor de um ferimento, porém assim que suas emoções se acalmam, percebem o ferimento e sentem

dor. Muitas vezes eles dizem nem terem tido tempo para pensar nisso.

Em O Livro dos Espíritos, 257. *O corpo é o instrumento da dor, se não é sua causa primária, é pelo menos a imediata. A alma tem a percepção dessa dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que ela conserva pode ser muito penosa, mas não pode implicar ação física. Com efeito, o frio e o calor não podem desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode regelar-se nem queimar. Não vemos, todos os dias, a lembrança ou a preocupação de um mal físico produzir os seus efeitos? E até mesmo ocasionar a morte? Todos sabem que as pessoas que sofreram amputações sentem dor no membro que não mais existe. Seguramente não é esse membro a sede, nem o ponto de partida da dor: o cérebro conservou a impressão, eis tudo. Podemos, portanto, supor que há qualquer coisa de semelhante nos sofrimentos dos Espíritos depois da morte?*

“(...) O perispírito é o liame que une o Espírito à matéria do corpo; é tomado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo eletricidade, fluido magnético e, até certo ponto, a própria matéria inerte (...) É também o agente das sensações externas. No corpo, estas sensações estão localizadas nos órgãos que lhes servem de canais. Destruído o corpo, as sensações se tornam generalizadas. Eis porque o Espírito não diz que sofre mais da cabeça que dos pés (...) Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é o mesmo do corpo; não obstante, não é também um sofrimento exclusivamente moral, como o remorso, pois ele se queixa de frio ou de calor (...) A dor que sente não é dor física propriamente dita: é um vago sentimento interior, de que o próprio espírito nem sempre tem perfeita consciência, porque a dor não está localizada e não é produzida por agentes exteriores; é, antes, uma lembrança também penosa”.

Um espírito já desencarnado pode acreditar estar sentindo dor, pois sua mente ainda mantém a percepção desta dor. Ele não sente uma dor física, pois esta dor é inerente ao corpo, que já não existe mais, mas por estar muito apegado à matéria e acreditar que possui um corpo, sua mente “percebe” a dor.

Desde o século passado, a ciência já conhece quais os neurônios envolvidos na percepção da dor, mas o mais importante é o processo mental que irá interpretar esta dor.